

## MINUTOS DO NAV – Episódio 6 – 14/11/23

Olá! Estamos começando mais um episódio do MINUTOS DO NAV e seguimos falando do grande mal que a questão do marxismo cultural provoca. O processo do relativismo que ele cria e todo este envolvimento com as ideologias podem levar a todos a um lirismo, a um sentimento de vazio, um sentimento de nada... Lembrem quando falamos de Hegel que afirmava que a realidade não existe? Podemos tocar na ideia, ele questionava? Não e, com isto, afirmava que a realidade não existe... e esse pensamento deixou a humanidade muito insegura.

Diante desta insegurança, nosso Pai e Fundador, Padre José Kentenich falaria que precisamos olhar para a ordem do ser, para aquilo que é e que ninguém tem dúvida do que é. Esta não é a minha verdade, a sua verdade, a verdade do outro... pois só existe uma verdade e ela morreu em uma cruz... e diante desta verdade há dois caminhos: ou me uno e me inclino, como Maria e João, no Calvário ou diante desta verdade que sangra, eu lavo as minhas mãos e sigo indiferente, não me envolvo nestas questões e vivo tranquilo...

Qual o caminho que nós estamos escolhendo?

No Brasil, uma das grandes influências desse marxismo cultural, além das universidades e do processo midiático, aconteceu dentro da nossa teologia, com a teologia da libertação, marxismo puro dentro da proposta teológica e filosófica dos seminários e, com isso, a morte da metafísica dentro dos seminários... com a teologia da libertação não se fala mais do milagre da multiplicação dos pães e, sim, da graça da partilha... Outro exemplo: não é Jesus que curava os endemoniados, na verdade era Deus que estava tirando os diabos sociais da época, ou seja, tudo é inerente, a nossa fé é inerente... não precisamos mais nos mortificar, fazer penitência, só precisamos fazer caridade... e o que gera tudo isso? Um assistencialismo, pura e simplesmente.

Outra consequência é que, nas Igrejas, se fala pouco dos sacramentos, de conversão de vida, da vivência daquilo que a Igreja nos pede, da busca das virtudes ... e o que temos? Não há mais a ideia do transcendente, tudo está nesta terra... é o que o marxismo queria. Não é o céu que virá quando formos para Deus, o que vale é o paraíso aqui, eu preciso ser feliz aqui, o céu é para esta terra... Sabemos que não é isto, há um céu, há uma eternidade que precisa ser conquistada pela nossa luta diária...

Retornamos ao ponto da destruição das famílias... precisamos proteger a família, fortalecer as nossas bases, seguirmos firmes nos valores... pois o mundo está caótico, está beirando a insanidade...

Precisamos perceber a maldade, denunciá-la, precisamos ser fortes no bem... sermos fiéis ao ideal carismático do nosso Fundador...

No final da primeira live do NAV, o psicólogo Adriano Gonçalves disse que a voz do Padre Kentenich é uma voz viva e eloquente pois dentro do contexto de tudo o que ele viveu, por tudo o que passou, sua voz precisa ser ouvida neste momento caótico... Nosso Pai e Fundador foi um profeta e passou por um contexto de muitas provas, ele pode nos ajudar a combater toda a rede de mentira. Ele nunca escondeu nada, mostrou a todos a verdade, mesmo sabendo das consequências que poderia sofrer... Que possamos viver também este ideal.

Por hoje é só. Nos vemos no próximo episódio do MINUTOS DO NAV.